

KAHIKE TOTIHI

Boa Vista, RR - abril de 2000

Volume 1, Número 1

Pronta ação da URIHI/FUNASA consegue controlar surto de coqueluche em Auaris

Um preocupante surto de coqueluche, produto da precária assistência no passado que resultou em baixa cobertura vacinal, grassou no início do ano em toda a região de Auaris, lotando o posto de atendimento de crianças em estado grave. A pronta ação da Urihi/Funasa, que mobilizou recursos humanos e materiais, conseguiu debelar já em março o surto, constatado em Auaris desde fins de dezembro de 1999.

O surto, que não extrapolou a região de Auaris, atingiu 189 crianças em seis das 26 malocas, tendo sido notificados também 42 casos na comunidade yekuana. Entre fevereiro e março, sete casos foram referidos à UTI em Boa Vista, sendo que duas crianças morreram devido a complicações causadas pela doença.

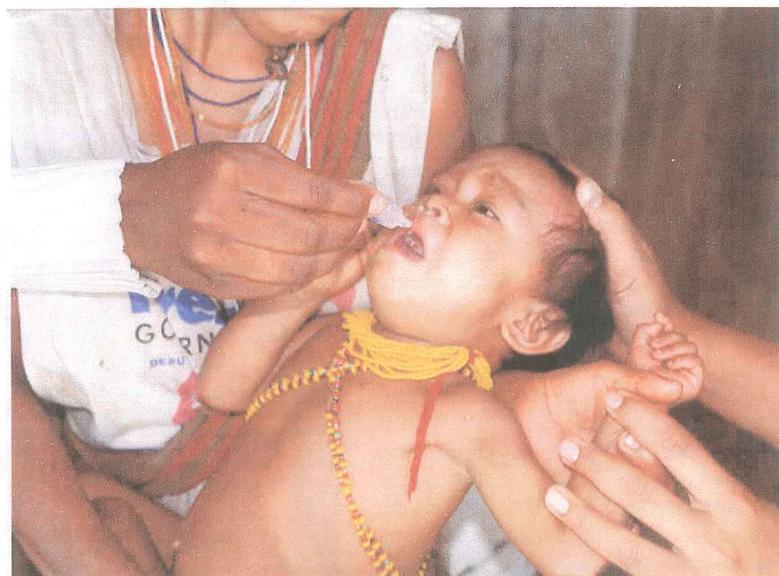
Medidas de controle

Segundo o médico da URIHI, Dr. Edson Sato, as medidas de controle empregadas foram a intensificação da campanha de vacinação já iniciada em dezembro de 1999 e a administração do antibiótico eritromicina para os doentes, bem como para aqueles que tiveram contato com os pacientes, visando ao bloqueio da transmissão da doença.

Sato ressaltou que a vacinação completa para a coqueluche exige quatro doses, com intervalo mínimo de 30 dias entre cada aplicação, conferindo,

nestes casos, uma proteção efetiva em cerca de 85% dos indivíduos vacinados. O médico lembrou que, além da baixa cobertura vacinal no início da epidemia, o modo de vida e moradia dos yanomami facilitam a disseminação da doença.

Edson Sato / URIHI



Criança é vacinada em Auaris durante surto de coqueluche

Cobertura vacinal

O trabalho realizado pela Urihi desde meados de dezembro passado tem detectado e tratado muitos casos de malária, tuberculose e doenças respiratórias agudas (Boletim No. 1 março de 2000). Uma das metas deste trabalho é ampliar a cobertura vacinal através de campanhas em todas as regiões sob a responsabilidade da Urihi. Em Auaris, a campanha de vacinação priorizou a coqueluche. A meta foi

proteger mais de 90% da população suscetível (menores de sete anos) com vacina.

Migração da Venezuela

Um agravante epidemiológico a constante e descontrolada migração oriunda da Venezuela. A estreita faixa de território brasileiro onde fica Auaris circundada pela Venezuela. Os migrantes da Venezuela apresentam sinais de total desassistência, chegando a Auaris doentes e desnutridos.

Programa de Educação

A URIHI- Saúde Yanomami está iniciando o seu Programa de Educação e está procurando educadores com experiência em alfabetização e educação indígena para trabalharem em áreas da floresta amazônica, nos Estados de Roraima e Amazonas.

Os interessados deverão enviar curriculum para o e-mail:
urihi@technet.com.br

O palco da coqueluche

Chega a 1.700 pessoas a população indígena da região de Auaris, uma nesga de terra brasileira encravada na Venezuela. São 26 malocas yanomami (sanumá), mais uma comunidade da etnia yekuana, bastante diferenciada econômica e socialmente dos yanomami. A proximidade da Venezuela agrava a situação de saúde, devido à carência de serviços médicos para os índios no país vizinho, o que os motiva a passar para o território brasileiro em busca de assistência.

A malária, a pneumonia e a diarreia são os principais problemas de saúde da região. Tais problemas agravam-se com a

desnutrição, resultado da alta incidência de doenças infecto-parasitárias, em especial malária, que prejudicam as atividades de subsistência.

Os pacientes que chegam ao posto de atendimento de Auaris são, na maioria, jovens mães com recém-nascidos e outros filhos menores de cinco anos. Mães e filhos necessitam de atendimento: elas freqüentemente com malária, infecção respiratórias e dermatites causadas pelo farrapos que vestem e que nunca são lavados; as crianças quase sempre desnutridas, com verminoses, malária pneumonia e, na ocasião, também coqueluche.

Funasa tem mais recursos para a saúde indígena

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa) vai investir cerca de 66% a mais de recursos este ano em programas de saúde indígena. Em fins de março, o presidente do órgão, Mauro Ricardo Costa, anunciou a aplicação de R\$ 106 milhões para o atendimento das 210 etnias do País, que contam com cerca de 350 mil índios.

No ano passado, a Funasa investiu R\$ 62 milhões para levar atendimento na área de saúde a todas as aldeias indígenas. Este ano, os programas serão executados com a participação de 23 organismos não-governamentais, entre os quais a URIHI - Saúde Yanomami. Conveniada pela Funasa para providenciar o atendimento à saúde dos índios em 12 regiões do Distrito Sanitário Yanomami nos Estados de Roraima e Amazonas, a Urihi iniciou suas ações de saúde no campo a partir de dezembro de 1999.

Além de anunciar o aumento de recursos, a Funasa também divulgou o Informe de Saúde Indígena, um relatório que descreve o processo de reestruturação e dos investimentos feitos nos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) espalhados pelo País. O relatório aponta que o DSEI Yanomami representou a primeira experiência do gênero no País, tendo sido criado em 1991 pela Portaria Interministerial No.316.

O informe da Funasa é um instrumento de avaliação e acompanhamento da estruturação do Subsistema de Atenção à Saúde

F. Pelucio Silva / URIHI



Condições de trabalho exigem mais recursos

Indígena, articulado com o Sistema Único de Saúde (SUS). A introdução de uma política de atendimento diferenciado dos índios consolidou-se no início do ano passado. Sua finalidade é melhorar a qualidade de vida e a assistência à saúde dos povos indígenas brasileiros.

Prosseguem trabalhos para melhoria da infra-estrutura

Enfrentando fortes obstáculos, as obras para melhoria da infra-estrutura concentram-se, atualmente, na construção de três novas pistas e na reforma de quatro postos.

Já está quase concluída a pista de pouso do Arathau e se estão iniciando as de Tihisipora e Yamasipiu.

Quanto aos postos, estão em fase final as obras no Toototobi e iniciadas as da casa de apoio no Homoxi.

O trabalho começará brevemente em Arathau e, no segundo semestre do ano, em Tihisipora.

Destaques dos primeiros 105 dias de trabalho

Nos primeiros 105 dias de trabalho, os resultados são os mais animadores. As equipes de saúde da URIHI/FUNASA, em atividade nas 12 regiões, registraram os seguintes resultados:

- ⊕ **Atendimentos: 9.639**
- ⊕ **Lâminas para pesquisa de malária: 15.908**
- ⊕ **Diagnosticados e tratados :**
 - 2.036 casos de malária
 - 794 casos de pneumonia
 - 586 casos de diarreia

Quem somos

Kahikí Totihi é uma publicação mensal da URIHI - Saúde Yanomami, cuja missão é trabalhar pela recuperação da grave situação epidemiológica que afeta grande parte da população yanomami residente no Brasil. Em língua yanomami, a expressão "kahikí totihi" significa "estar com boa saúde" (literalmente "ter boa boca").

Através desta publicação, a URIHI pretende dar conta das suas atividades e realizações aos seus parceiros, entre os quais se destacam a Fundação Nacional de Saúde e os próprios yanomamis, às autoridades, aos meios de comunicação e à sociedade brasileira.

Neste espaço publicaremos as cartas e e-mails dos leitores, buscando intensificar o intercâmbio que teve início com a publicação do número zero.

Erramos

A informação a respeito dos manuais para treinamento de microscopistas yanomami, publicada na edição anterior (Boletim No. 1) não era precisa. A informação correta é a seguinte:

O manual de microscopia na sua versão original (língua yanomae ou yanomami oriental) foi traduzido/adaptado pelo antropólogo Bruce Albert, com a ajuda de alunos yanomami e com base no texto técnico de Cameron Macauley, instrutor de microscopia. Já a primeira versão em língua yanomami ocidental ou xamatari, feita em 1999, foi adaptada pelo indigenista Moisés Ramalho.

Livros

Os yanomami e os segredos da floresta

A pesar dos inumeráveis estudos sobre os yanomami nos últimos 20 anos, pouco se tem escrito sobre os seus notáveis conhecimentos a respeito da floresta em que vivem, das espécies que a habitam e do eficiente uso que fazem da flora e da fauna. Esta falha foi agora corrigida com a publicação (em inglês) de "Yanomami A Forest People" (Yanomami Povo da Floresta).

Assinada pelo etno-botânico William Milliken, pelo antropólogo Bruce Albert e pela etno-linguista Gale Goodwin Gómez, a obra fascina de início pela vibrante descrição do relacionamento entre os yanomami e o seu meio-ambiente. O trabalho fundamenta-se basicamente numa nova e original pesquisa realizada pelos autores, de 1993 a 1996. Além de incluir uma abrangente revisão do material já existente sobre os yanomami, o livro apresenta uma síntese completa dos conhecimentos etno-botânicos dos índios.

A publicação, embora de conteúdo rigorosamente acadêmico, está destinada a atrair até mesmo os leitores leigos. Profusa e belissimamente ilustrada com desenhos de Jane Rutherford, o trabalho mostra como os yanomami extraem da floresta tudo de que necessitam, desde a alimentação e abrigo, substâncias medicinais,



Jane Rutherford

Os conhecimentos etno-botânicos dos yanomami abrangem tanto a técnica como a tecnologia do uso da flora.

alucinógenas e, até mesmo, afrodisíacas.

O livro é também um rico depósito de fotos raras que mostram os índios colhendo os recursos da floresta e trabalhando com eles, inclusive preparando poções a partir das plantas medicinais. Os direitos autorais do livro serão doados pelos autores para a organização *Survival International* (<http://www.survival.org>)

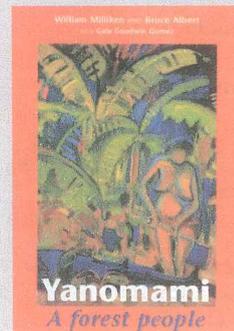
Ficha técnica

Yanomami A Forest People

William Milliken e Bruce Albert
com Gale Goodwin Gomez
Ilustrações de Jane Rutherford

The Rufford Foundation, Londres, 1999
<http://www.rufford.org>

161 páginas, 17,50 libras esterlinas
(ainda sem tradução para o português)



Iniciadas campanhas de multivacinação

Em fevereiro e março, foram iniciadas campanhas de multivacinação abrangendo a população yanomami residente em 11 regiões atendidas pela URIHI - Saúde Yanomami. Dados ainda parciais indicam que foram aplicadas 10.707 doses nesses dois meses.

Todas as regiões

O trabalho de vacinação cobriu as regiões de Auari, Homoxi, Toototobi, Demini, Surucucu, Xiriana e Xitei. Em março, as regiões atingidas pela campanha foram Balawaú, Parafuri, Missão Catrimani e Ajarani.

Nove doenças

Toda a população yanomami dessas sete regiões foi imunizada contra as seguintes doenças: poliomielite, difteria, coqueluche, tétano, tuberculose, sarampo, hepatite, febre amarela e pneumonia/meningite causadas pelo gente infeccioso *Haemophilus influenzae b*.

Foram realizados seis cursos de capacitação de pessoal antes da campanha.

Edson Sato / URIHI



Equipes da URIHI vacinaram a população de todas as regiões

KAHIKI TOTIHI

Boletim da URIHI - Saúde Yanomami

Diretoria

Presidente

Cláudio Esteves de Oliveira

Vice-Presidente

Deise Alves Francisco

Conselho Diretor

Bruce Albert

Cláudio Esteves de Oliveira

Deise Alves Francisco

Conselho Fiscal

Carlo Zacquini

Fernando Bittencourt

Sócios Fundadores

Alcida Rita Ramos

Bruce Albert

Cláudio Esteves de Oliveira

Deise Alves Francisco

Carlo Zacquini

Fernando Bittencourt

Administrador

Luís Eustórgio Pinheiro Borges

Assessoria Antropológica

Bruce Albert

Assessoria de Comunicação

Francisco Pelucio Silva

Expediente

Edição

Francisco Pelucio Silva

Diagramação

Antonio de Oliveira Marques

Colaboraram nesta edição

Bruce Albert, Cláudio Esteves de

Oliveira, Deise Alves Francisco, Edson

Sato, Jane Rutherford

Correspondência

URIHI - Saúde Yanomami

Rua Rocha Leal, 717

CEP 69306-020

Boa Vista, RR

Fones (95) 624 1652

Fax: (95) 624 1636

urihi@technet.com.br



Ministério da Saúde

Fundação Nacional de Saúde

Logo estaremos na Web
www.urihi.org.br

Fome e malária dizimam aldeia yanomami na Venezuela

Edson Sato / URIHI



Duas mulheres yanomami, acompanhadas de cinco crianças, todas desnutridas e com malária, esperam atendimento no posto da Urihi/Funasa, em Auaris, extremo Norte de Roraima.

A cena é semelhante a outras documentadas nos países mais pobres do planeta ou naqueles devastados pelas guerras mais cruéis. No entanto, as fotos foram feitas em território brasileiro, pelo médico Edson Sato, que trabalha para a URIHI - Saúde Yanomami, organismo não governamental, responsável pela prestação de serviços de saúde aos índios da etnia yanomami, em parceria com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

Próximo à fronteira

As fotos mostram índios procedentes da aldeia Ximirote, situada em território venezuelano, perto do rio Metacuni, na divisa com o Brasil. As duas índias adultas dizem chamar-se Sarajama Sanumá e Samalasma. Ambas aparentam cerca de vinte e poucos anos. Elas chegaram ao posto de atendimento da Urihi/Funasa, localizado numa instalação da Funai, em Auaris, no extremo Norte de Roraima, acompanhadas de oito crianças entre nove anos de idade e um mês.

Para alcançar o posto, tiveram que andar cerca de quatro dias, em região montanhosa. Todos apresentavam desnutrição grave, anemia severa e malária. Três das crianças apresentavam também coqueluche complicada, e o recém-nascido sofria de diarreia infecciosa e broncopneumonia.

Através de um intérprete, contaram que eram os últimos

sobreviventes da aldeia e que todos os outros habitantes haviam morrido de fome e malária. Não sabiam precisar o número de pessoas que viviam na aldeia.

Todos foram removidos em vôo da Urihi/Funasa para Boa Vista, onde receberam tratamento mais especializado.

Rápida recuperação

Depois de duas semanas de tratamento na Casa do Índio, em Boa Vista, os índios já estavam bem recuperados da desnutrição e da malária. À família já está integrado o marido, Kapagai Santiago, que chegou posteriormente a Auaris.

Kapagai relatou que ainda havia quatro "tapiris" em Ximirote, mas que "muitos morreram". Disse também que a mesma situação estava afetando uma outra aldeia próxima ao igarapé Washiri (também na Venezuela).

Ação da Urihi

A Urihi, que atua há apenas quatro meses nos Estados de Roraima e Amazonas, tem sob sua responsabilidade a prestação de assistência médica a cerca de 6.400 pessoas (53% da população yanomami no Brasil). A migração de yanomami residentes na Venezuela para território brasileiro, em busca de atenção médica, é um dos fatores que agravam as dificuldades já rotineiramente encontradas na prestação da assistência à população yanomami, nas áreas fronteiriças à Venezuela.